

**PRÁTICA DE MEDIAÇÃO DE LEITURA EM CENA: O CONTO LITERÁRIO NA  
EDUCAÇÃO INFANTIL**

**PRÁCTICA DE MEDIACIÓN LECTORA EN ESCENA: EL CUENTO LITERARIO EN  
EDUCACIÓN INFANTIL**

**PRACTICE OF READING MEDIATION ON STAGE: THE LITERARY TALE IN EARLY  
CHILDHOOD EDUCATION**

**Maria da Conceição Linhares da Silva\***  
sonialinhares991@gmail.com

**Keutre Gláudia da Conceição Soares Bezerra\***  
keutresoares@uern.br

\*Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, UERN, Brasil

---

**Resumo**

O presente artigo diz respeito a uma reflexão feita a partir de uma prática de mediação de leitura realizada em uma turma da Educação Infantil. O texto tem como objetivo analisar as contribuições da prática de contação de história na construção da formação leitora infantil. O trabalho se refere a uma pesquisa de abordagem qualitativa, na qual utilizamos a intervenção enquanto procedimento metodológico, a partir da realização de aulas dialogadas, debates orais e atividades escritas junto as crianças. Para desenvolver este trabalho foi realizada uma intervenção em uma sala de aula virtual para estudantes da Educação Infantil, em uma faixa etária de 05 anos de idade. A intervenção ocorreu com a contação de história a partir do conto “O pote do melado”, da autora Mary França. Os resultados apontam que a intervenção contribuiu significativamente para o desenvolvimento da formação leitora das crianças envolvidas, pois, a medida que demonstravam envolvimento, engajamento e evolução em todos os passos trabalhados ao longo da pesquisa realizada, percebíamos as influências positivas da prática de mediação de leitura e suas contribuições na formação crítica dos estudantes, seja nas participações realizadas ou nos questionamentos levantados a partir da situação de contação de história.

**PALAVRAS CHAVE:** Leitura, Formação Leitora, Contação de histórias, Literatura, Educação Infantil.

**Resumen**

Este artículo trata de una reflexión hecha a partir de una práctica de mediación lectora realizada en una clase de jardín de infancia. El texto tiene como objetivo analizar las contribuciones de la práctica de la narración en la construcción de la formación lectora de los niños. El trabajo se refiere a una investigación con enfoque cualitativo, en la que se utilizó como procedimiento metodológico la intervención, a partir de clases dialógicas, debates orales y actividades escritas con los niños. Para desarrollar este trabajo se realizó una intervención en un aula virtual para estudiantes de Educación Infantil, en un grupo de edad de 05 años. La intervención se realizó con una narración basada en el cuento “O pote do melado”, de la autora Mary França. Los resultados apuntan que la intervención contribuyó significativamente al desarrollo de la formación lectora de los niños involucrados, pues, en la medida que demostraron involucramiento,

compromiso y evolución en todos los pasos trabajados a lo largo de la investigación realizada, notamos las influencias positivas de la práctica de la mediación lectora y sus aportes a la formación crítica de los estudiantes, ya sea en las participaciones realizadas o en los cuestionamientos suscitados a partir de la situación de narración.

**PALABRAS CLAVE:** Lectura, Formación Lectora, Cuentacuentos, Literatura, Educación Infantil.

### **Abstract**

This article concerns a reflection made from a practice of reading mediation carried out in a kindergarten class. The text aims to analyze the contributions of the practice of storytelling in the construction of children's reading training. The work refers to a research with a qualitative approach, in which we used intervention as a methodological procedure, based on dialogic classes, oral debates and written activities with the children. To develop this work, an intervention was carried out in a virtual classroom for students of Early Childhood Education, in an age group of 05 years old. The intervention took place with storytelling based on the short story "O pote do melado", by the author Mary França. The results point out that the intervention contributed significantly to the development of the reading formation of the children involved, because, as they demonstrated involvement, engagement and evolution in all the steps worked throughout the research carried out, we noticed the positive influences of the practice of reading mediation and their contributions to the students' critical education, whether in the participations made or in the questions raised from the storytelling situation.

**KEYWORDS:** Reading, Reading Training, Storytelling, Literature, Early Childhood Education.

---

## **1. Introdução**

Sabemos que a contação de história na Educação Infantil desperta a curiosidade, estimula a imaginação, desenvolve a autonomia e o pensamento, além de proporcionar à criança vivenciar diversas emoções como o medo, a alegria e a angústia. O que ajuda a resolver os conflitos emocionais, de acordo com os estudos de Bettelheim (2002). Por isso, a estratégia de trabalhar a literatura a partir da contação de histórias se torna profícua na busca por despertar nas crianças desde cedo uma relação satisfatória com o texto literário, o que pode contribuir para a formação de leitores efetivos.

Partindo desse pressuposto e das discussões e encaminhamentos desencadeados durante as aulas da disciplina Formação do Leitor e Ensino de literatura, ofertada pelo Curso de Mestrado Acadêmico em Ensino, no Programa de Pós-Graduação em Ensino (PPGE), na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), realizamos uma intervenção em um espaço escolar utilizando as estratégias de leitura por andaimes propostas por Graves e Graves (1995).

Dessa forma, o presente artigo tem como objetivo analisar as contribuições da prática de contação de história na construção da formação leitora infantil. A intervenção aconteceu em uma turma de Educação Infantil, e foi realizada no formato remoto, devido a pandemia do COVID-19.

A prática do Ensino Remoto Emergencial (ERE) foi um grande desafio para os educadores e todos os envolvidos no processo educativo, porém, permitiu experiências que foram significativas para o desenvolvimento de novas aprendizagens, como as situações de contação de histórias através das telas do computador, levando em conta que para as crianças, a presença da literatura é indispensável.

## **2. O papel da literatura no desenvolvimento da criança**

O papel da literatura, como aponta Villard (1999, p. 55) alcança várias áreas de formação da criança, “o último dos aspectos diz respeito à importância da leitura no desenvolvimento do raciocínio lógico na criança”. Assim, além de ser uma forma de fazer com que a criança realmente adquira o gosto e o prazer em ler, a literatura na educação infantil também contribui com a adaptação da linguagem escrita, a escrita imitativa, a qual a criança faz espontaneamente. Desse modo, a literatura proporciona momentos lúdicos e apresenta diversidades de temas importantes que desperta a curiosidade e os sentimentos da criança, como o desenvolvimento cognitivo e emocional.

Para Vygotski (1991, p. 59):

as crianças podem imitar uma variedade de ações que vão muito além dos limites de suas próprias capacidades. Numa atividade coletiva ou sob a orientação de adultos, usando a imitação, as crianças são capazes de fazer muito mais coisas. [...] Dentre essas coisas que podem desenvolver está o gosto pela leitura, sendo fundamental o convívio com adultos que possam fazer a ponte entre a criança e o livro, pois consideramos que desenvolver o interesse e o costume pela leitura é um processo lento e contínuo, que deve começar muito cedo, em casa, aperfeiçoar-se na escola e continuar por toda a vida.

Nesse sentido, buscar despertar desde cedo nas crianças o gosto pela leitura vem sendo um desafio enfrentado por muitos/as professores/as, tendo se ampliado as discussões em torno do tema da leitura nos últimos anos, pois como afirma Sampaio, Torres e Souza (2015, p. 12), “discutir sobre leitura desperta o interesse de pesquisadores das mais distintas vertentes teóricas, sendo consensual a plurissignificação de seu teor que pode causar prazer/desprazer”. Isso porque, a leitura possibilita ao leitor vivenciar mundos encantados, mágicos, fascinantes, mas também, o universo de frustrações, medos e angústias.

Diante disso, pode-se dizer que a capacidade de ler está intimamente ligada à motivação. Infelizmente, são poucos os pais que têm tempo e o dedicam para contar histórias ou ler com seus/suas filhos/as, e assim estimulá-los/as a apreciar a literatura infantil, tornando-se um/a leitor/a por toda a vida, como defende Villard (1999, p. 11) “[...] há que se desenvolver o gosto pela leitura, a fim de que possamos formar um leitor para toda vida”. A autora acrescenta que,

Tal tarefa, no entanto, requer, inicialmente, que a leitura seja tratada naquela perspectiva mais ampla, e também que o material sobre o qual o professor trabalhe seja capaz de levar o aluno a descobrir a sua capacidade libertadora e criativa, enquanto esculpe, em cada texto, a sua própria leitura. E esse material é, preferencialmente o texto literário. (Villard, 1999, p.11).

Concordamos com a autora sobre a importância do texto literário como material a partir do qual o/a docente precisa fundamentar a prática da formação de leitores, especialmente na etapa da Educação Infantil, na qual os/as alunos/as ainda não dominam a decifração da escrita formal, necessitando adentrar no mundo da literatura através da contação de histórias, que pode ser usada como uma estratégia eficiente para apresentar as crianças o mundo literário e tudo que ele pode revelar.

Nesse sentido, a literatura aparece como uma grande aliada na formação leitora na escola, sendo um veículo através do qual o/a professor/a pode apresentar aos alunos a arte literária, a partir da concepção de que ler é uma prática necessária nos dias atuais, pois como enfoca a autora, “o ato de ler é fundamental não apenas na formação acadêmica do aluno, mas também na formação do cidadão [...]” (Villard, 1999, p. 51). Assim, cabe destacar a importância da imersão da criança desde muito cedo nesse mundo da literatura, visto que imersa nesse mundo ela está sendo estimulada a aperfeiçoar, primeiramente, a linguagem oral e depois a linguagem escrita. A abordagem das autoras nos leva a compreender a importância de inserir a prática da leitura desde cedo no dia a dia das crianças na escola, começando com a contação de histórias para as crianças da Educação Infantil, que ainda não sabem ler formalmente, mas que em breve poderão elas mesmas ler as histórias que escolherem, pois como mostra a autora,

Ao ler uma história a criança também desenvolve todo um potencial crítico. A partir daí ela pode pensar, duvidar, se perguntar, questionar. Pode se sentir inquietada, cutucada, querendo saber mais e melhor ou percebendo que se pode mudar de opinião[...] E isso não sendo feito uma vez ao ano. Mas fazendo parte da rotina escolar, sendo sistematizado, sempre presente (Abramovich, 2009, p. 143).

Nesse sentido, a escola se torna um lugar privilegiado para mostrar às crianças o valor da leitura e da literatura, podendo, no caso da Educação Infantil, inserir na rotina diária a prática da contação de histórias, oferecendo assim uma perspectiva frutífera na formação leitora. Com isso, a escola consegue inserir o aluno na construção do conhecimento, especialmente no tocante à formação enquanto leitor.

Portanto, devemos estar cientes de que toda criança deve ser estimulada para desenvolver o gosto pela leitura, e há muitas maneiras para isso com a mesma história, o conto original, o reconto, desenho, dramatização, levando a interação com a história, vivendo o que está sendo contado, a imaginação da criança fluirá. Além de ser na Educação Infantil que a criança vive o imaginário, o lúdico, o faz-de-conta com mais evidência. De acordo com Bezerra (2020, p. 78) “contar histórias se torna uma maneira de levar a emoção da literatura para o público, que ao encantar-se pelo que o literário revela, poderá ir buscar esse encantamento nos livros, tornando-se então um leitor.” Com isso, a contação de histórias se configura como uma prática que precisa ser inserida na sala de aula para garantir um melhor desenvolvimento da criança, em especial no que se refere a leitura.

Assim, Bettelheim (2002, p. 4), aponta que a criança, “à medida que se desenvolve, deve aprender passo a passo a se entender melhor, com isto, torna-se mais capaz de entender os outros, e eventualmente pode se relacionar com eles de forma mutualmente satisfatória e significativa”, sendo o conto de fadas a forma literária que mais pode contribuir para a formação da criança nesse sentido.

Sabemos que o mundo dos contos de fadas é permeado de fantasias, ilusões e metáforas, e quando uma criança se depara com esse vasto universo está disposta a transformá-lo conforme o seu imaginário. Sendo assim, Amarilla (2012, p. 43) afirma que “nesse processo, o receptor da história envolve-se em eventos diferentes daqueles que está vivendo na vida real e, através desse envolvimento intelectual, emocional e imaginativo, experimenta fatos, sentimentos, reações de prazer ou frustração”; podendo, assim, lembrar, antecipar e conhecer algumas das inúmeras possibilidades do destino humano.

Amarilla (2012) nos apresenta uma reflexão interessante quando relata que a literatura acaba se tornando um momento de apaziguar as inquietações das crianças na sala, fugindo totalmente de seus objetivos, que seriam conquistar as crianças e prender a atenção nessas aventuras dos livros, nos contos, nas histórias. Quando se conta uma história para crianças, os personagens criam vida na imaginação delas, pois imaginam os animais, os vestidos, sapatinhos, cada detalhe. Isso desperta e aguça a imaginação da criança. Segundo Abramovich (2009, p. 17), ler histórias para as crianças:

É também suscitar o imaginário, é ter a curiosidade respondida em relação a tantas perguntas, é encontrar outras ideias para solucionar questões como os personagens fizeram. É uma possibilidade de descobrir o mundo imenso dos conflitos, dos impasses, das soluções que todos vivemos e atravessa.

Abramovich (2009) aponta ainda em seus estudos que os contos de fada são instrumentos positivos para estimular a criança na resolução de conflitos internos, que vivem nesse período da infância. É fundamental destacar que as crianças se apropriam das histórias de formas diversas e muitas vezes se identificam com o personagem e, subjetivamente, criam soluções para lidar com alguns problemas que estão vivenciando internamente após observar desafios enfrentados por personagens de determinados contos.

Diante desses aspectos que destacamos sobre o imaginário, percebemos a importância da contação de história com contos literários na sala de aula, pois as crianças estão em constante processo de formação.

Desse modo, compreendemos o que Sampaio, Rêgo e Saldanha (2020) abordam na perspectiva de formar leitores permanentes, é importante trocar percursos que enlacen o objetivo de encontrar o caminho certo na busca pela formação de leitores.

Nesse sentido, observamos um crescente avanço das discussões a respeito da leitura, com ênfase em como essa prática é importante para a formação do aluno, uma vez que, ao ler com fluência e frequência, certamente a melhoria na formação será efetiva, pois a leitura é a base para a aprendizagem das diversas áreas do conhecimento. Essa discussão se estende também para a Educação Infantil, pois, embora os alunos deste nível de ensino ainda não leiam convencionalmente, a leitura faz parte do seu cotidiano como forma de comunicar-se com o mundo.

Por isso, a prática da leitura nesta fase necessita carregar um significado concreto para a vida da criança, visto que, o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, (Brasil, 1998) já mencionava a Educação Infantil como uma etapa na qual a criança precisa vivenciar experiências com a linguagem oral e escrita, pois a partir dessas experiências elas podem interagir melhor com o mundo e compreendê-lo dentro das potencialidades que cada criança apresenta.

Esse contexto mostra que a preocupação com um trabalho de leitura significativo já está presente nos programas e planejamentos das políticas para a educação, inclusive para a Educação Infantil desde o RCNEI, lançado em 1998, tendo se estendido ainda mais com a elaboração da Base Nacional Curricular Comum BNCC (Brasil, 2017, p. 40). Segundo o documento,

Na Educação Infantil, a imersão na cultura escrita deve partir do que as crianças conhecem e das curiosidades que deixam transparecer. As experiências com a literatura infantil, propostas pelo educador, mediador entre os textos e as crianças, contribuem para o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo.

Com isso, não podemos negar que há um caminho sendo trilhado na busca pela formação de leitores, pois sabemos que nos dias atuais a as discussões acerca da leitura está presente em todos os segmentos sociais, principalmente na escola. Desse modo, não podemos negar a importância da leitura para o ser humano, tendo em vista que é através dela que adquirimos informação e conhecimento, como preconiza o documento da BNCC.

Para acompanhar a proposta da BNCC, um dos caminhos é proporcionar o contato com diferentes tipos de textos e aulas com objetivos determinados que podem ajudar ao aluno/a a desenvolver o gosto pela leitura, entre os tipos de textos, os mais efetivos são as narrativas infantis, levadas até as crianças através da contação de histórias, que vem se mostrando como uma prática indispensável nas salas de aula da etapa da Educação Infantil.

Uma das categorias narrativas mais populares na Educação são os contos de fadas, pois de acordo com os estudos do psicanalista Bettelheim (2002, p. 14), os contos de fadas ajudam as crianças a resolverem seus conflitos internos, isso porque “os contos de fadas transmitem importantes mensagens à mente consciente, a pré-consciente e a inconsciente, em qualquer nível que esteja funcionando no momento. Lidando com problemas humanos universais, particularmente os que preocupam o pensamento da criança.”

Desse modo podemos entender que com a leitura de contos de fadas a criança tem contato com a linguagem oral e escrita de modo lúdico e também aprende a resolver seus conflitos internos. Dessa forma, os contos de adas se apresentam como um caminho promissor para a formação do gosto pela leitura na Educação Infantil, já que nas palavras de Bettelheim, (2002, p. 20)

Enquanto diverte a criança, o conto de fadas a esclarece sobre si mesma, e favorece o desenvolvimento de sua personalidade. Oferece significado em tantos níveis diferentes, e enriquece a existência da criança de tantos modos que nenhum livro pode fazer justiça à multidão e diversidade de contribuições que esses contos dão à vida da criança [...].

Os contos de fadas são ímpares, não só como uma forma de literatura, mas como obras de arte" integralmente compreensíveis para a criança, como nenhuma outra forma de arte o é [...].

Nessa perspectiva, compreende-se que os contos de fadas tem um papel significante na vida da criança, afirmativa que é corroborada por Cavalcanti (2002, p. 68), quando menciona que, “[...] desde muito cedo os contos de fadas são narrados para os pequenos e que os mesmos demonstram interesses ímpar por escutar e contar histórias [...]”. Porém a autora chama a atenção para o fato de que na sociedade atual a leitura dessas histórias está um pouco esquecida, pois a dinâmica da sociedade moderna vem substituindo essa prática por outros atrativos, como a televisão, o videogame, computadores, os celulares, etc.

Nesse contexto, refletimos que enquanto em outros momentos da história da humanidade a contagem de histórias para crianças era tarefa dos pais, na nova sociedade esse papel é assumido pela escola, tendo em vista que para Cavalcanti (2002, p. 71): “[...] o principal motivo da escola passa pela ação de formar pessoas, construir identidade cultural, desenvolver o sentido de cidadania.” E já que a própria sociedade delegou à escola a tarefa de contar histórias para as crianças, cabe aos professores aproveitar os momentos de narrativas para formar leitores satisfeitos com a magia dos livros, sedentos por conhecer novas histórias, contadas em novos livros, ou ouvida de pessoas que sabem contar e encantar através de um bom texto literário.

### 3. Decisões metodológicas

A presente pesquisa, diz respeito a uma pesquisa qualitativa, com realização de pesquisa de campo, em que, neste momento, traremos um relato da experiência vivenciada em sua efetivação, de modo a refletirmos junto ao aporte teórico elencado neste texto.

Vale ressaltar que a intervenção foi realizada com crianças na faixa etária de 05 anos, utilizando os passos de leitura através de andaimes sugerida por Graves e Graves (1995), em aulas ministradas através da plataforma *Google Meet*, que durante o ensino remoto se popularizou como uma das plataformas usadas na tentativa de manter as aulas acontecendo, em meio a necessidade de isolamento social provocado pela pandemia.

Na prática de mediação de leitura, foi trabalhado um conto infantil já conhecido por algumas das crianças que estavam na aula: *O pote do melado* da autora Mary França. O conto foi proposto no intuito de despertar nas crianças, em sua fase de alfabetização, o gosto e o prazer pela leitura literária, bem como o desejo de conhecer outras histórias, exercitando a fantasia e a imaginação. Com isso, pretendíamos compreender se a mediação de leitura a partir da contação da história mencionada contribuiu para a formação leitora dessas crianças.

A pesquisa foi desenvolvida com base na contação de história, no diálogo pós-contação, ilustração e dramatização da história, realizadas pelos estudantes com a participação dos pais, como forma de reconto e também atividades relacionadas ao conto *O pote do melado*. É um trabalho de abordagem qualitativa, utilizando como procedimento metodológico a observação participante e aplicação de atividades para seu desenvolvimento.

A pesquisa teve como base teórica alguns autores, como: Abramovich (2006), Amarilla (1997), Graves e Graves (1995); Torres e Sampaio (2015); Villard (1999) e Bezerra (2020), dentre outros, que contribuiriam como suporte teórico para a compreensão da temática da formação do leitor, da mediação de leitura e da contação de histórias como estratégia de formação leitora nas crianças.

#### 4. Resultados e discussão

Nesse momento, passamos a descrever a prática de mediação de leitura da qual resultou o presente trabalho, oriundo de uma experiência de intervenção pedagógica, solicitada pela disciplina Formação do Leitor e Ensino de literatura do curso de Mestrado em Ensino (PPGE/UERN). A experiência ocorreu no mês de maio de 2021 em meio a pandemia da COVID-19 e ao ensino remoto, modalidade na qual atuamos nos anos de 2020 e 2021 devido a necessidade de isolamento social decretada pela Organização Mundial da Saúde (OMS), visando conter a propagação do vírus da COVID-19.

A disciplina referida nos proporcionou várias reflexões sobre o Ensino de literatura, o texto literário na perspectiva da formação do leitor e os aspectos teóricos e práticos para o ensino do texto literário na escola. Com o objetivo de compreender a relação entre literatura e ensino, desenvolvemos uma mediação de leitura no intuito de compreendermos na prática o que debatemos durante as aulas, ou seja, buscamos investigar se a contação de histórias enquanto estratégia de formação de leitores se apresentava como uma prática profícua também no formato remoto.

A contação de história, nessa intervenção, ocorreu através da utilização dos métodos de leitura por andaimos de Graves e Graves (1995, p. 300), “como a pré-leitura, durante leitura e pós leitura, o qual é essencial para todo o desenrolar satisfatório da contação de história.” A proposta dos autores visa proporcionar aos estudantes uma experiência com a literatura através da contação de histórias e se mostra significativa na etapa da Educação Infantil, na qual as crianças ainda não dominam a técnica de ler formalmente.

Trabalhamos com o conto infantil *O pote do melado*, da autora Mary França, tendo Eliardo França, como ilustrador. O conto narra a história de um gato que pulou na lata, o rato pulou no bule, o pato pulou na panela, e a vovó que viu o rabo do gato, do rato e do pato. Ainda no conto, vemos a vovó que pegou os três animais pelo rabo e lhes deu um pote inteiro de melado. Escolhemos essa obra por tratar-se de um texto leve e cheio de nuances literárias, que colocam o ouvinte da história em sintonia com o que está acontecendo no enredo.

Durante o desenvolvimento da prática de mediação, participaram 06 crianças, das oito que eram matriculadas regularmente na turma na qual desenvolvemos a atividade de contação de história. Trata-se de uma turma do grupo 5 - Alfabetização da Educação Infantil-, com faixa etária de seis anos, de uma escola privada, localizada na cidade de Itaú/RN.

As aulas, na referida instituição, assim, como na maioria das escolas de nossa região, Alto Oeste potiguar, estavam acontecendo de forma remota no período de efetivação da mediação de leitura – meados de 2021. As aulas no geral eram mediadas pelo/a professor/a, e em alguns casos com a participação de pais das crianças.

Diante desse contexto, o trabalho de intervenção aconteceu, também de forma remota, no período de dois dias, com aulas de aproximadamente 40 a 50 minutos, no máximo, devido se tratar de crianças pequenas, tornando-se cansativa a permanência no ambiente virtual.

No primeiro momento, iniciamos com a apresentação da capa do livro, questionando se eles já conheciam o livro, e comentando sobre este e outros livros da autora, como: *O jogo e a bola, os pingos e as cores, e a tesoura não é cenoura*. Em seguida, realizamos algumas indagações em relação ao conto literário; aos personagens que fazem parte da história; ao ambiente em que acontece o enredo; ao conceito de melado; e ao fato de se eles já comeram melado, bem com se gostaram ou não da história e o porquê.

Desse modo, no segundo momento, encaminhamos a atividade do dia seguinte: uma dramatização da história trabalhada, sendo adaptada para as crianças, incluindo outros personagens na história – o galo, o cachorro, a gata e a senhora, para que cada aluno atuasse como um personagem do conto. Com isso, buscamos inserir os/as alunos/as no enredo da história, na tentativa de aproximá-los da narrativa e fazê-los desenvolver um laço afetivo com a literatura através da narrativa apresentada.

Na ocasião, fizemos a divisão dos personagens com as crianças, sendo que cada uma interpretou um personagem da história; gravou um vídeo adaptando a sua fala com a do personagem do conto, com a mediação dos pais e da professora - orientado através do grupo de *whatsapp*, para que os alunos fossem capazes de desenvolver algumas habilidades de leitura, como: escuta, fala, pensamento e imaginação. Além disso, também, para que pudessem participar ativamente de rodas de conversas, relatos de experiências, de contação de história, elaborando narrativas, mesmo oral e suas escritas não convencionais ou convencionais, desenvolvendo a imaginação e as formas de expressá-los, pois como afirma Graves e Graves (1995, p. 307) “uma experiência de leitura bem sucedida é aquela na qual os estudantes, entendem o texto, desfrutam dele e atingem os métodos do professor e a que eles colocaram”.

Dando continuidade ao que foi trabalhado, no dia seguinte, iniciamos a aula com a apresentação dos vídeos da obra *O pote do melado*, apresentado no *google meet* pelos pais das crianças. Na ocasião, cada um apresentou o vídeo de seu/sua filho/a. Dessa forma, percebemos que o papel do professor é de fundamental importância, já que a criança pequena necessita dessa mediação mais experiente para compreender e resolver as situações de conflitos, pois, nem sempre as crianças conseguem respeitar e aceitar facilmente a opinião do outro sem haver um diálogo mediado por um adulto.

Como resultado da contação de histórias, com o livro *O pote de melado*, foi possível perceber algumas características da aula que revelam a importância do trabalho com mediação de leitura para crianças que ainda não leem convencionalmente, em especial, quando usamos a estratégia da contação de histórias, a qual se mostra eficaz no tocante a aproximar a criança do texto literário, pois possibilita que o enredo seja assimilado através da oralidade.

Nessa perspectiva, podemos acrescentar que mesmo em meio a pandemia, temos a possibilidade de nos reinventarmos a cada dia, principalmente nas aulas da Educação Infantil, que tem a interação professor/a aluno/a como um dos seus pilares.

Desse modo, podemos perceber o quanto a contação de história foi de grande relevância para a formação leitora das crianças, a partir da participação da família. A participação da professora e estudantes, a partir do diálogo com as ideias, curiosidades e questionamentos, proporcionou uma aprendizagem de forma significativa, livre e criativa, pois, o objetivo desse momento de leitura é mostrar que contar história por deleite, é um meio de conquistar novos leitores, compreendendo a leitura por uma espécie de prazer e não por hábito.

## 5. Conclusão

Com a realização dessa intervenção foi possível perceber o quanto as crianças desenvolveram habilidades inerentes a formação do leitor na Educação Infantil, na medida em que puderam participar ativamente e se interessarem pela contação de história e as atividades relacionadas ao conto literário trabalhado.

A forma como foi trabalhada a dramatização, a interação entre professor, alunos e pais, possibilitou que estes pudessem estar livres para expressar suas ideias, seja de forma oral ou escrita. Isto nos leva a compreender que a mediação da leitura através da contação de histórias se revelou como uma forma extremamente relevante de levar a literatura até as salas da Educação Infantil durante o ensino remoto.

Além disso, observamos e refletimos sobre a importância que a literatura infantil tem para o desenvolvimento das crianças, pois, reconhecemos que quando apresentada de uma forma coerente, pode contribuir para o crescimento intelectual e emocional das crianças. Por esse motivo, essa reflexão reafirma a importância da contação de história e da leitura literária infantil estarem presente no espaço da Educação Infantil de uma maneira viva, significativa e prazerosa.



Com os momentos de leitura e prática literária, percebemos o quanto as crianças se interessam pelo imaginário, pelo mundo da ficção, do conto e reconto trabalhado em sala de aula. Diante disso, podemos dizer que a capacidade de ler está intimamente ligada a motivação, por isso, consideramos que conseguimos estimular as crianças a se relacionarem com a história contada, o que levou a um resultado positivo da mediação de leitura. Portanto, compreendemos que a intervenção realizada na sala de aula já mencionada contribuiu de forma significativa para a formação leitora das crianças envolvidas.

## Referências

- ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. 5ª. ed. São Paulo: Scipione, 2009.
- AMARILLA, Marly (org.). O ensino de literatura infantil da 1ª a 5ª série do 1º grau nas escolas da rede estadual do Rio Grande do Norte. **Relatório parcial**. Natal: CNPq/UFRN/Departamento de Educação, 1991.
- BETTELHEIM, Bruno. **A psicanálise dos Contos de Fadas**. Tradução de Arlene Caetano. São Paulo, Paz e terra, 2002.
- BEZERRA, Keutre Gláudia da Conceição. **Expressão criativa e subjetividade na contação de histórias no programa biblioteca ambulante e literatura nas escolas-BALE**. 2020. 245 f. Tese (Doutorado em Letras) Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Pau dos Ferros, 2020.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil**. Brasília, DF: MEC, 1998.
- CAVALCANTI, Joana. **Caminhos da literatura infantil e juvenil: dinâmicas e vivências na ação pedagógica**. São Paulo: Paulus, 2002.
- GRAVES, Michael F.; GRAVES, Bonnie B. **A experiência de leitura por andaime: uma referência flexível para ajudar os estudantes a obter o máximo do texto**. UFA: UKRA, 1995.
- SAMPAIO, Maria Lúcia Pessoa. RÊGO, Raimunda Queiroz. SALDANHA, Diana Maria Leite Lopes. Estratégias de mediação da leitura de textos literários no programa bale micaelense. **Revista Entreletras (Araguaína)**, v. 11, n. 1, jan./abr. 2020. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/entreletras/article/view/7356/16769> Acesso em: 27 jun. 2021.
- SAMPAIO, Maria Lúcia Pessoa; TORRES, Maria Gorete Paulo; SOUZA, Míria Helen Ferreira de. Ler é encantar-se, configurar-se e transformar-se numa ‘terceira história’: a autoformação no programa biblioteca ambulante e literatura nas escolas (bale). In: **Leitura em Revista ii** Ler/Cátedra UNESCO de Leitura PUC-Rio n.8, mai., 2015, p. 11-27.
- VILLARDI, Raquel. **Ensinando a gostar de ler e formando leitores para a vida inteira**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1999.

VYGOTSKI, Lev Semenovich. **Psicologia e Pedagogia**. O desenvolvimento dos processos psicológicos Superiores. São Paulo: Martins Fontes, 1991. Texto proveniente de: Seção Braille da Biblioteca Pública do Paraná, <http://www.pr.gov.br>. Texto-base digitalizado por funcionários da seção Braille da BPP-Curitiba- PR.

Recebido em: 23/11/2023

Aceito em: 21/05/2024

Endereço para correspondência:

Nome: Maria da Conceição Linhares da Silva  
E-mail: sonialinhars991@gmail.com



Esta obra está licenciada sob uma Licença Creative Commons Attribution 4.0